

Apêndice E-14

VISITA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA TRÊS MARIAS – CANADÁ

WFT

World Fisheries Trust

PROJETO PEIXES PESSOAS E ÁGUA

VISITANTE

Roberto Carlos Rodrigues

Secretario de Meio Ambiente de Três Marias-MG

OBJETIVO:

Missão para promover estratégias de transferências bi-laterais de tecnologia e replicação de experiências, na construção de processos e geração de conhecimento, metodologias e integração dos objetivos entre parceiros.

VICTORIA, VANCUVER, TORONTO – CANADÁ
22 de fevereiro a 08 de março de 2006

“Você pode escolher entre ficar em casa ou pegar a estrada, e quando estiver na estrada, tente não lamentar o calor do lar”. Vivemos de sonhos e de esperanças: e é necessário cuidar para que essa alternância não nos mantenha constantemente afastados do momento presente. “Assim a esperança de dias de maior justiça e de ética nos estimula a cultivar e regar sempre o mundo”.

Roberto Carlos.

A primeira experiência canadense após a chegada ao aeroporto de Victoria e deslocamento para hospedagem, foi visitar uma escola onde se desenvolve um trabalho de educação ambiental, cheguei já no final do encontro mas pude sentir o que me esperava nos próximos dias em que permanecesse naquela terra até então de estranhos, pois o primeiro contato com o calor humano e a receptividade do povo canadense, me fez sentir em casa.

O próximo passo no sonho com a certeza de realidade, pois eu estava ali, e a temperatura me dava esta certeza fazia muito frio como nunca havia sentido antes, mas o aconchego da residência e a receptividade de Nikki Wright e Sara Zerstegam, representantes da Ogn Sea change society, aí tive o primeiro de muitos contatos que estavam por vir e uma constatação, que se percebe no dia a dia do povo canadense e envolvimento comunitário nos problemas ambientais da comunidade e a vontade que a comunidade tem em participar para ver o resultado do trabalho.

E a experiência compartilhada foi a recuperação do córrego Todd, através de plantio de gramíneas aquáticas nas águas em um braço do mar dentro do parque Gowland Todd Regional Park. O projeto de recuperação do Rio Todd, tem como premissa buscar a melhor qualidade da água. Fiquei impressionado com o envolvimento comunitário no projeto, que transforma o trabalho em satisfação pessoal e coletiva garantido assim sustentabilidade, o empoderamento e a capacidade de procurar aproveitar as oportunidades.

O intercâmbio técnico foi a necessidade de recuperação das tradições indígenas (identifica com a realidade do Brasil), discutimos também a organização política administrativa do Canadá, que diferencia um pouco do Brasil, porque é mais participativo pelo menos foi a impressão que tive.

Após uma boa noite de descanso voltamos ao trabalho no escritório central da WFT - Victoria - Canadá, onde tivemos a oportunidade de apresentar à equipe da WFT, um pouco do trabalho do trabalho da SEMEIA - Secretaria de Meio Ambiente de Três Marias, que é a necessidade de implantar uma política ambiental participativa e com garantia de sustentabilidade em seguida passamos para a discussão do projeto de educação ambiental no Brasil por meio de parceria WFT/SEMEIA.

No mesmo dia tivemos a oportunidade de visitar o distrito regional da capital Victoria (o mesmo que governo de estado no Brasil), para uma reunião com a diretora de programas científicos, que entre outras responsabilidades faz o monitoramento da rede de água dos resíduos, aterro sanitário, e a rede de esgoto que em Victoria não tem tratamento. O mais interessante e que me chamou atenção é que existiu uma lei específica para cada profissional liberal (dentista, farmácias etc...) para destinação do esgoto através de uma rede formalizada - indústria/fornecedor/consumidor - Reciclável/ recolher/reuso. E todos os municípios tem seus planos de emergência para terremotos.

É muito interessante o processo da administração pública do Canadá, e a capacidade que os ambientes públicos têm de conduzir a auto-sustentabilidade e o desenvolvimento econômico da comunidade, o governo distrital delega muito poder à população que também é muito organizada e sabe usar este poder em benefício da comunidade.

Já bem ambientado e preparado para o frio que intensificava cada dia mais, conhecemos o instituto oceanográfico do Canadá (nossa Codevasf ampliada), fomos recebidos por um voluntário marca registrada do Canadá, que mostrou todo o instituto e os trabalhos, pesquisas e experimentos científicos que são desenvolvidos.

Do instituto seguimos para visitar o projeto de Recuperação e revitalização de córregos, com a reconstrução do habitat do salmon. É um córrego que corta um bairro próximo ao aeroporto que depois de um acidente ambiental, a comunidade assumiu a reconstrução do habitat do Salmon e a proteção do córrego (tipo o grupo da 3ª idade). A participação comunitária e a organização da comunidade por meio de Ogn's, notadamente são responsáveis pelo sucesso do projeto, e podemos sentir isso no contato com os moradores que encontramos utilizando o espaço cuidado e protegido por eles.

Depois de quatro dias em solo canadense recebemos uma folga, mas aproveitamos o trabalho voluntário do Yogi que é a instalação de um aquário em uma escola, um projeto, é muito interessante o projeto. Ele dá a oportunidade de colocar os alunos em sintonia direta com o ambiente natural dos animais aquáticos. Houve uma pequena conversa do diretor desta escola que também trabalha no domingo em fazer um projeto para um intercâmbio com uma escola no Brasil.

No Canadá tecnologia e participação comunitária não falta, conhecemos a áreas úmidas, que pretendemos desenvolver em uma área do parque municipal do Pira o resultado é fantástico, e ainda o aterro sanitário, no aterro sanitário você paga 3,00\$ para depositar o seu lixo, o aterro tem um sistema de coleta e produção do gás produzido pelo lixo que é transformado em energia. Interessante é o processo de identificação do lixo, você em sua residência tem um sistema de identificação do seu lixo, se ele é encontrado em local não adequado você é multado. Existe também a quantidade de lixo que você pode produzir que é recolhido pelo governo o excedente você pode produzir, mas para ser recolhido o excesso você paga para ser depositado.

Nunca vi nada igual, os moradores levam seu lixo até o aterro, fazem a triagem ou separação e paga para deixar o lixo naquele local, é impressionante a conscientização da população no que diz

respeito à contribuição para que os problemas sejam resolvidos em benefício de todos.

Conhecemos o projeto Rock Bay, que consiste na participação comunitária em não deixar os resíduos líquidos chegarem ao rio e ir até a Baía Rock. Visitamos uma escola, conhecemos um casal de brasileiros e nesta escola criaram tipo um clube que participa de várias atividades entre elas, a pintura do salmão junto as boca de lobo, para conscientizar a população de que toda água que passa por ali vai servir para a vida do salmão, visitamos também empresas comerciais, que aderiram ao projeto e fizeram grandes investimento para garantir que os resíduos não cheguem ao rio.

Visitamos também uma área ainda na Baía Rock que no passado foi usada como depósito de carvão mineral para gerar energia que está sendo dragado para retirada de todo sedimento que estava poluindo uma Baía do mar. É necessário organizar a comunidade e discutir os problemas e a tomar decisões, para garantir a sustentabilidade dessa comunidade, é o resultado do projeto e o que aconteceu no escritório da WFT, durante a reunião para revisão e planejamento do projeto, peixes pessoas e água.

Já em Vancouver tivemos o privilégio de conhecer o aquário de Vancouver, o aquário é impressionante, o nível de informação que se pode tirar, e a conscientização que pode ser feita com a comunidade. E ainda conhecemos uma Prefeitura na periferia de Vancouver, onde o prédio tem aquecimento geotérmico. Por ser uma região em desenvolvimento estão implantando o plano estratégico das regiões sustentáveis, e mais uma vez a parceria com a comunidade através das ONGs é fundamental e imprescindível para implantação do plano.

Foi nos apresentados vários projetos como adote um parque um riacho uma trilha uma rua, todos os projetos do governo Municipal desenvolvido junto com a comunidade e executado pela comunidade.

Conhecemos também à estação de tratamento de esgoto de Vancouver, mais uma vez ficou claro a participação e organização da comunidade nas decisões do município, e os projetos desenvolvidos assumidos e executados por essa mesma comunidade. A estação de tratamento impressiona pelo tamanho, e pela funcionalidade totalmente automatizada com uma grande capacidade para processamento.

Fomos até a cidade de Esquacheme, onde a comunidade esta ou vivenciou problemas parecido com a nossa região e estão trabalhando um pouco parecido com a nossa rede de cooperação, onde há impactos ambientais no córrego, e estão juntos governo nos diversos níveis, e comunidade para discutir qual a melhor solução para o problema. Participamos de uma reunião onde estavam discutindo que o governo estadual tomou uma decisão sem consultar à comunidade, e esta comunidade não aceita a decisão, então eles estavam sentados para resolver o impasse.

Visitamos uma área de recuperação do habitat do Salmon, Fiquei impressionado com o que vi pois durante toda a visita sempre ouvi falar sobre recuperação do habitat do Salmon e confesso que fiquei meio na duvida pois até aquele momento não tinha visto nada de palpável a não ser muita obra em leito de rios e córregos e neste momento pude ter a certeza de que muita coisa em nosso planeta tem salvação, pude constatar através do resultado de um trabalho de recuperação do habitat, vi Salmons juvenis aos milhares. Parece inacreditável como o resultado proposto no projeto é concreto aos nossos olhos; Seguimos até a escola ambiental: outro projeto que tem a base fundamental, a conscientização através dos princípios: a vida dos salmons, a vida dos animais, a vida das florestas e a vida cultural. Um do projetos que visitei mais interresante, porque você vê os resultados de todo o objetivo do projeto.

Chegando já próximo ao final de nossa visita a última cidade desta indiscriminada viagem, Toronto com ares de grande metrópole, e pelo subsolo fomos até o instituto canadense de água e oceanos, onde há o monitoramento comunitário, para a construção do capital social, onde a participação como cidadão é o mais importante e é o que faz alcançar seus objetivos, tendo como componentes-chaves o mapeamento, a coleta e entrega de informação, construção da capacitação e avaliação participativa.

Ao concluir este resumo de tudo que nos foi proporcionado durante a visita fica a experiência de que é preciso escolher sempre pegar a estrada, pois vivemos de sonhos e de esperanças e é necessário cuidar para que essa alternância não nos mantenha constantemente afastados do momento presente, assim a esperança de dias de maior justiça e de ética nos estimula a cultivar e regar sempre o mundo".

Roberto Carlos Rodrigues
Três Marias/MG/BRASIL/2006

